

22<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica da UENF14<sup>o</sup> Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UENF2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Assimetria flutuante e seleção natural em *Carollia perspicillata* (Chiroptera: Phyllostomidae)

**Breno Mellado da Rocha, Marcelo Rodrigues Nogueira, Marcio Marcelo de Moraes-Jr, Leandro Rabello Monteiro**

A assimetria flutuante corresponde a pequenas diferenças entre os lados direito e esquerdo que surgem da incapacidade de um organismo lidar com o ruído ao longo do desenvolvimento se afastando do “ideal” esperado para um determinado fenótipo. Estas diferenças podem fornecer uma medida de precisão do desenvolvimento. O objetivo do estudo é testar a hipótese de que a assimetria do antebraço de morcegos reflete genótipos com menor capacidade de tamponar o ruído do desenvolvimento, estando relacionada a uma diminuição do valor adaptativo. Modelos de captura-marcação-recaptura foram utilizados para medir a probabilidades de sobrevivência ( $\Phi$ ), recaptura ( $P$ ) e sua associação com assimetria individual. Acompanhamos uma colônia do morcego *Carollia perspicillata* estabelecida em uma construção abandonada na Reserva Biológica União (RJ) desde abril de 2015 com término previsto para novembro de 2017. Até o momento foram realizadas 10 amostragens bimestrais que consistem na captura, triagem e marcação individual de 902 animais (475 fêmeas e 427 machos) totalizando 1688 capturas. O erro de mensuração (0,1mm) é quase metade do valor da assimetria média do antebraço (0.24 mm), repetibilidade aceitável do caráter. O modelo com maior suporte estatístico selecionado pelo critério de informação de Akaike (peso Akaike = 98,8) associou  $\Phi$  com assimetria, sexo e o tempo e  $P$  com o sexo e o tempo. A cada aumento de 1 mm de assimetria do antebraço ocorre uma diminuição de aproximadamente 50% na probabilidade de sobrevivência, sendo que machos sempre apresentam menor  $\Phi$  que fêmeas. Estes resultados podem ser causados pelo aumento da mortalidade ou pela emigração decorrente da incapacidade de estabelecer território dentro do abrigo. A probabilidade de recaptura variou sazonalmente, com uma diminuição na probabilidade de captura nos meses mais secos., período em que as fêmeas abandonam o abrigo para buscar áreas com maior disponibilidade de alimento. Os machos permanecem no abrigo para defender seu território. Os resultados parciais sugerem que a assimetria do antebraço está relacionada com a sobrevivência dos indivíduos e pode servir como marcador de valor adaptativo em morcegos.

Palavras-chave: Valor adaptativo, Instabilidade no desenvolvimento, modelos Comarck-Jolly-Seber

Instituição de fomento: CNPq, CAPES e FAPERJ